

SESSÃO ORDINÁRIA N.º 836/2017

Aos quatro dias do mês de dezembro de dois mil e dezessete, reuniu-se ordinariamente na sala de sessões da câmara municipal de vereadores, o Poder Legislativo Franciscano, às vinte horas, sob a presidência do vereador Carlos Fantinel, sendo secretariado pela vereadora Eliane Giuliani Hoppe. Constatando-se a presença de todos os vereadores e, portanto, havendo número regimental, o Senhor Presidente invoca a proteção Divina para esta Casa, declara aberta a sessão e coloca em discussão a ata da sessão anterior. Nada havendo a ressaltar o Senhor Presidente coloca a mesma em votação que foi aprovada por unanimidade. Neste momento o Senhor Presidente diz que temos na pauta do dia 01 Pedido de Providências. Continuando com os trabalhos o Senhor Presidente pede à secretária que faça a leitura do Pedido de Providências nº 13/2017 que pede a criação de leis estabelecendo limites no uso de jet ski no Rio Jacuí. Feita a leitura o Senhor Presidente diz que o mesmo será encaminhado ao prefeito municipal. Neste momento o Senhor Presidente diz que temos o parecer do TCE sobre as contas do prefeito municipal em relação ao exercício financeiro de 2014 para quem quiser examinar. Em seguida o Senhor Presidente pede à secretária que faça a leitura de um ofício convidando todos a participar da solenidade de 60 anos de sacerdócio do Pe. Nereu Borin. Esgotada a pauta do dia passamos às explicações pessoais. Fazendo uso da palavra a vereadora Eliane cumprimenta todos os presentes e diz que em reunião com as vereadoras e mulheres simpatizantes do PMDB da Quarta Colônia, neste dia ficou decidido que todas elas usariam a tribuna para falar do movimento “dezesseis dias de ativismo contra a agressão à mulher” que ocorre desde o ano de 2003. Achei importante trazer este assunto, pois cada vez mais estamos conquistando nosso espaço na sociedade e buscando nossos direitos de igualdade, sendo que esse tema trata do fim da violência contra a mulher. Também quero parabenizar as escolas na pessoa de seus diretores, professores, alunos e pais que apresentaram à sociedade a 6ª amostra pedagógica da união faz a vida”. São atitudes importantes que vem contribuir na formação de nossas crianças. Fazendo uso da palavra o vereador João diz que em relação a última sessão eu trago uma reclamação por ocasião da intervenção do procurador do município que depois de se manifestar com a autorização da Mesa, ele continuou intervindo nas discussões o que não pode ocorrer de acordo com o regimento interno. Terminada a sessão ele me seguiu me desaforando e falando de minha mulher. Muitas vezes foi convidado para comparecer na sessão para nos dar explicações de alguns assuntos importante e nunca compareceu, só veio neste sessão porque era de interesse pessoal. Fazendo uso da palavra o vereador Presidente Carlos diz que durante a sessão pode ter ocorrido falha minha por deixar que se manifestasse, mas não tenho autoridade para fazer com que ele se cale fora da sessão. Se você foi ofendido tem o direito de procurar a justiça e fazer a denúncia. Eu como presidente tenho o dever de conduzir a sessão e todos os vereadores são autoridade dentro da sessão. Qualquer vereador poderia pedir com que o procurador do município não se manifestasse durante o debate. Fazendo uso da palavra o vereador Fabrizio diz que o presidente coordena os trabalhos e todos nós vereadores somos autoridade, mas poder de polícia ninguém tem. Isso que você está passando Eu e o Carlos passamos por situação pior e ninguém veio em nossa defesa. Fomos ameaçados e convidados para partir pra briga e mesmo assim nós não buscamos nenhum culpado por isso. Fazendo uso da palavra a vereadora Carine pede se alguém da plateia se manifestar e eu me sentir incomodada posso pedir para se calar? Em resposta o presidente diz que pode pedir para se calar ou se dirigir ao presidente que o faça. Fazendo uso da palavra o vereador Milton diz que nós cometemos o erro ao fazer perguntas para o procurador que nem devíamos fazer. Fazendo uso da palavra o Senhor Presidente diz que qualquer um que se sentir lesado ou ofendido pode procurar a justiça e entrar com uma ação. Nós estamos errados quando acontece o que aconteceu na sessão passada e está acontecendo hoje. Não pode virar um pingue pongue. Quem estiver com a palavra somente pode ser interrompido mediante pedido de aparte que poderá conceder ou não. A Câmara é popularmente a Casa do povo. Se alguém quiser se pronunciar nós temos o dever de ouvir, não podemos calar a sociedade senão estaríamos agindo ao contrário do que se propõe esta Casa. O que aconteceu com o vereador João após a sessão já não compete a mim solucionar. Se foi ofendido deve procurar a justiça. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente agradece a presença de todos e declara encerrada esta sessão e eu secretário lavrei a presente ata que após lida e achada conforme será devidamente assinada.

